ANO 8. LISBOA — SABADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2359

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DISCUTE-SE, no parlamento francês, uma proposta de lei sôbre incompatibilidades. O sr. Colomb propôs que baixasse de novo á respectiva comissão, a fim de ser alterada, de modo a estabelecer que a profissão de advogado seja incompativel com o mandato parlamentar.

O sr. Poincaré ergueu-se para se opôr, embora reconhecendo que ha necessidade de combater os abusos apontados pelo fogoso deputado—mas com uma lei especial. As suas palavras foram aplaudidas e aprovadas por uma maioria esmagadora.

Como os advogados constituem o maior numero, entre as classes representadas no parlamento, facilmente se adivinha o que lhes sugeriu o instinto da propria conservação.

* * *

HA pouco mais dum ano, o sr. dr. Henrique de Vilhena sofreu um cruel golpe no seu coração amantissimo de pai, com a perda duma das suas filhas, inteligencia admiravel, cheia de encanto e de nobreza.

Agora outra dôr se veiu juntar á sua tristeza inconsolavel. Ha dias realizou-se o enterro da menina Maria Amelia Raposo Vilhena, que, em plena mocidade, foi arrebatada pela morte. Ao ilustre escritor e professor sr. dr. Henrique de Vilhena e a sua esposa, sr.ª D. Maria da Veiga Raposo de Vilhena, bem como ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, o *Diario de Lisboa* apresenta a expressão profunda do seu pezar.

* * *

ESCREVEM-NOS do Brasil uma longa carta em que se afirma, com larga citação de exemplos, ser necessario preparar o nosso emigrante, dando-lhe a instrução requerida, para não fazer má figura, em meios de certa cultura. Professamos opinião identica. Entendemos mesmo que, na proporção em que subir a educação popular, a emigração deixará de tentar tantos que hoje abalam para fóra do pais—com os olhos fechados.

* * *

LISBOA, ontem, esteve sem electricidade, durante algumas horas, devido a uma avaria no cabo condutor Muita gente foi prejudicada, a começar pelo *Diario de Lisboa* que, por esse motivo, saiu mais tarde. Não nos anima qualquer pensamento hostil contra as Companhias Reunidas. Não podemos, porém, dispensar-nos de pedir que empreguem todos os seus esforços para reduzir o numero das avarias com que flagelam Lisboa.

* * *

A SUBSCRIÇÃO para o "Natal dos Pobres" que o *Diario de Lisboa* abriu, como nos outros anos, foi hoje aumentada com um importante donativo de 500 escudos, enviado pela Direcção da Companhia Carris.

Agradecemos reconhecidos, em nome dos nossos pobres. Lembramos á generosidade dos nossos leitores que todos os donativos podem ser enviados á Administração deste jornal.

O PÃO

Um decreto do ministerio da Agricultura restabeleceu o tipo unico de pão. Folgamos com tal medida e fazemos votos para que se cumpra integralmente.

Em todos os paises que se prezam, não se consente que haja pão para ricos e pão para pobres, mas sim pão igual para todos. O sistema de dar a uns a farinha e a outros o farelo é contrario á justiça e á necessidade de não enfraquecer o esfôrço dos trabalhadores, diminuindo o poder nutritivo do seu primeiro alimento.

Ramalho Ortigão, no tempo de «As Farpas», dizia que o nosso operario tinha que produzir menos que o de outro qualquer país, visto que o seu consumo de carne era insignificante, comparado, por exemplo, com o dos ingleses e franceses.

O progresso, entre nós, anda como a loucura de D. Quixote —sempre a fugir da luz. Quarenta anos depois, o mal agravou-se: a carne é pouca e má; o pão tornou-se no que nós sabemos.

O decreto do sr. ministro da Agricultura vem a tempo—e com a boa intenção de defender o consumidor. Vamos a ver como se executa, já que as nossas leis suscitam sempre tantas cautelas e prevenções que lhes acontece o mesmo que ás madeiras roidas pelo bicho—vivem só da aparencia.

Chegou, realmente, a hora do pão de tipo unico—igualitario, verdadeiro e saboroso, para velhos e crianças, ricos e pobres?

Já não é sem tempo.

O sr. ministro da Agricultura prestará um grande serviço á nação se sugeitar todos os recalcitrantes ás justas disposições do decreto. Exige-se que ninguem invoque razões especiosas para se eximir ao seu cumprimento.

Muito menos admissivel será que as cubiças ruins se concertem para o desrespeitarem, embora com o ar candido de defenderem interesses sagrados — os do povo que cava a terra e come o peor pão.

A VIAGEM AEREA

Lisboa-Lourenço Marques

Manuel Antonio

João Esteves

Pais Ramos

(Desenho de Menezes Ferreira)

A PEDIDO de varios moradores do Estoril, o *Diario de Lisboa* lembrou em tempos á Companhia dos Telefones a conveniencia que havia em mandar retirar o traçado aereo e o poste que existem em frente do Parque, substituindo tudo por um cabo subterraneo.

A Companhia dispunha-se a atender amavelmente a nossa sugestão, tendo oficiado á Camara Municipal de Cascais nesse sentido. A Camara, por sua vez, entendeu que o caso não lhe dizia respeito e oficiou á Junta Autonoma das Estradas, que não resolveu ainda nada sôbre o assunto.

Cada qual vai sacudindo a agua do seu capote—e ninguem tem pressa de atender a justa pretensão que os habitantes do Estoril formularam por intermedio do nosso jornal.

* * *

A IMPRENSA francesa tem levantado protestos contra a instituição do juri criminal, pela facilidade com que ultimamente têm sido absolvidos, pela chamada "justiça do povo„ certos criminosos de pôlpa.

Parece que os jurados em França têm o coração demasiadamente sensivel. Se o reu é criminoso de delito passional, tem todas as probabilidades de ir para o meio da rua, como se os crimes praticados por paixão não precisassem de ser igualmente punidos para defesa da sociedade e para tranquilidade do individuo, homem ou mulher, que se deixa prender nas malhas perigosas do amor.

* * *

EUCLIDES Goulart Costa, publicou um volume com este titulo—*Portugal Descobridor*, apontamentos respeitantes á descoberta da California. Dedica-o ao Instituto de Coimbra.

E' um trabalho de investigação historica em que se estuda a obra dos nossos navegadores, especialmente no Oceano Pacifico.

* * *

O NOSSO presado colega da imprensa Julião Quintinha, presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, apresentou ao capitão-aviador Pais Ramos, em nome dos jornalistas de Lisboa, cumprimentos pelo feliz exito da viagem aérea ás colonias.

* * *

MME. Vercruysse de Sá, distinta professora de harpa no Conservatorio e pianista notavel, encontra-se convalescente da doença que ultimamente a acometeu, devendo voltar á lecciqnação e á regencia da sua aula depois das férias do Natal.

* * *

OS lobos, com o frio dos ultimos dias, começaram a baixar ao povoado, atravessando os caminhos e rondando os currais.

A primavera obriga-os a voltar ás serras. E' a sua maneira de mostrarem que tambem possuem uma certa educação.

* * *

LUIZ Chaves, como subsidio para o livro *Portugal*, destinado á exposição de Sevilha, publicou uma notavel monografia sôbre *A Beira*, impressa em bom papel e com belas ilustrações.

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

O movimento durante esta semana foi bastante diminuto, não tendo alguns titulos sofrido alteração da semana passada.

Podemos, todavia, destacar com algum movimento, ficando firmes, as acções da Companhia dos Tabacos de Portugal, obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 2.º grau, acções da Companhia do Amboim e da The Match and Tobacco Timber Supply.

Nos outros titulos fraca procura, chegando mesmo algumas Companhias a não efectuarem operações.

V. C.

COLISEU

Os espectaculos da Grande Companhia de Circo

A «matinée» de amanhã

Com um dos melhores programas da temporada, dá hoje no Coliseu dos Recreios mais um dos seus sensacionais espectaculos a Grande Companhia de Circo, cujo triunfo cresce de noite para noite, registando-se ali continuas e formidaveis enchentes, sinal infalivel do extraordinario agrado que a Companhia está obtendo.

Entre os numeros do programa que maior interesse têm despertado, pela sua originalidade e estranhesa, conta-se o singularissimo e curioso trabalho do chimpanzé Tarzan, o macaco "gentleman" que traz toda a gente assombrada com as provas de inteligencia que tem dado. O imitador de animais Kléber, os acrobatas saltadores Mendes, os "clowns" Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, os temerarios saltadores em trenó Leibner, são outras tantas atracções que enriquecem o programa do espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, onde amanhã se realiza, á tarde, uma grandiosa "matinée" com todas as notabilidades da Grande Companhia de Circo.

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5813 N. — Preços modicos.

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Grande Lotaria do Natal

1.º premio	5 000:000$000
2.º »	1.800:000$000
3.º »	600:000$000

Grande palpite em vender estes soberbos premios!

A' venda Bilhetes, Meios, Quartos, Decimos, Vigesimos, Quadragesimos e dezenas de cautelas aos preços correntes.

Ha variedade em numeros. Pelo correio mais um escudo. Enviam-se listas a todos os compradores

Pedidos á Casa de Cambio

D. E. Gouveia e Silva

Sus. Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assumpção, 86

Proximo á Rua do Ouro

Telefone T. 1530

UMA CAMPANHA PATRIOTICA

A segurança DAS COLONIAS depende da eficiencia

do nosso poder naval e maritimo

Depois de analisado, numa serie de artigos, o valor da Marinha de Guerra Portuguesa, é logico que se reserve uma cronica para as conclusões que deveremos tirar da leitura desses modestos artigos.

Pelo que escrevi em seis cronicas, se poude avaliar qual o estado verdadeiramente doloroso—para nós, portugueses—em que se encontra a nossa gloriosa Armada, de tão heroicas tradições.

Nós, que descobrimos grande parte do globo terrestre; nós, que dominamos os mares, nós que sob o ponto de vista naval, fômos das primeiras potencias do mundo, estamos hoje reduzidos a uma insignificante Marinha de Guerra, cujo maior cruzador tem o pequeno deslocamento de 3.030 toneladas, 70 metros de comprimento e 12 milhas de velocidade!...

Mas o mais grave ainda é que, desde então até hoje, o povo português e os seus governantes — com raras excepções — têm assistido impassiveis á completa derrocada dos nossos poderes naval e maritimo. (1)

E assim chegamos ao ano de 1928 com uma pequena e quasi inutil esquadra, cuja maior parte dos navios nunca teve qualquer valor militar.

Se, com o decorrer dos anos, se tivesse iniciado metodicamente—e, portanto com um dispendio que não se faria sentir tanto—a renovação do nosso material naval, conforme a sua antiguidade, teriamos hoje parte da nossa Marinha reorganisada e dentro de poucos anos o seu ressurgimento completo seria um facto.

Não se fez, porém, assim, e hoje temos todos os navios de guerra em vesperas de inutilisação.

O sr. George Leygues, ministro da Marinha franceza, disse num discurso ha pouco pronunciado:

—"Qualquer nação maritima e colonial, que não possua uma marinha de guerra adequada ás suas necessidades, põe em risco a sua propria independencia e a vida das suas colonias„.

Somos uma nação maritima e uma nação colonial.

Temos, pois, que atentar bem nas palavras do sr. Leygues, porque elas representam, incontestavelmente, a verdade dos factos.

Torna-se, por consequencia, necessario, um estôrço, mas um esfôrço grandioso, porque dentro de 2 a 3 anos, o maximo, todos os navios que hoje possuimos estarão incapazes para qualquer serviço, podendo talvez resistir ainda por mais algum tempo, mas pouco, os contra-torpedeiros "Vouga" e "Tamega", por que o seu colega "Guadiana" não durará muito...

E' claro que o navio-hospital "Gil Eanes", o transporse de guerra "Pêro de Alemquer" e o magnifico navio-escola "Sagres", que não são propriamente navios de guerra, têm ainda, e principalmente o ultimo, um largo futuro em que poderão prestar ao país relevantes serviços.

Do resto, nada se aproveitará dentro de pouco tempo...

Nós, apoiados somente na nossa grandesa do passado, temos assistido ao engrandecimento rapido de todas as potencias de segunda ordem: Suecia, Espanha, Grecia, Argentina, Noruega, Chili, Dinamarca e tantas outras....

E poderemos continuar indiferentes perante esse movimento?

Não, temos de não continuar!

Por meio desta serie de artigos, eu julgo ter dado mais um grito de alarme, grito que tantas vezes e por tantas bocas tem sido solto e que até hoje ainda não foi ouvido.

Toda a nação ficou mais convencida ainda, de que nós, terceira potencia colonial, temos uma das mais fracas armadas do mundo!

E oxalá que a nossa adesão ao Pacto Kellogg não fique servindo como que a desculpa, para não mais se reorganisar a Marinha de Guerra Portuguesa.

(1)—Poder naval: Marinha de Guerra. Poder maritimo: Marinha Mercante.

Mauricio de Oliveira

GRAMOFONES E DISCOS
TODAS AS MARCAS E NOVIDADES !!!
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO
CASA GOUVEIA MACHADO
152 - RUA ALVES CORREIA - 152 LISBOA

BROCAR ultima novidade alemã em papel imitação seda Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
BROCAR, Linerusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

O melhor BRINDE é um bom retrato feito na FOTO-SOBRAL Sucessor: Benjamim J. Santos Rua dos Poiais de S. Bento, 67

Dr. Gomes de Amorim MEDICO HOMOEOPATA — Quartas e sabados: Largo de Santa Justa, 6, 1.º, ás 14 horas, telef. T. 3584; Calçada da Estrela, 165, ás 11 horas (classes pobres)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Ana Matilde de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dôres Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos e D. Maria Luisa Saldanha da Gama Van-Zeller.

E os srs.:

Antonio Xavier da Cunha e Lorena, Francisco Leite Mendes Moreira, Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro, João Quintans, José Frederico Duff Burnay de Mendonça e Raul Marques.

Avenidas Clube

Realisa-se amanhã neste elegante club das Avenidas Novas, o terceiro «Chá dançante» deste inverno, que revestirá, como os anteriores grande brilhantismo, pois os «chas dançantes» neste club, são o ponto de reunião das principais familias da nossa sociedade elegante das Avenidas Novas.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

«Ben-Hur», a grandiosa produção cinematografica da «Metro», continua atraindo a este aristocratico «cine», todas as noites, uma selecta concorrencia que sai verdadeiramente encantada com aquela maravilhosa pelicula. Na assistencia á 3.ª exibição, recorda-nos ter visto:

Madame With, Condessa da Ponte e filhas, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Seisal, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, Condessa de Calhariz, Viscondessa da Merceana e filha, D. Lusia Patricio de Fratel, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Beatriz de Lancastre, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Ema Barjona de Bivar, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Suzana de Castro, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Isabel Origão Burnay Belo, D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Hortense de Paiva Raposo, Madame Coulman, D. Adelaide Lopes, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Marta Rosaiina Pinto Coelho de Matos, Madame Rompana e filha, D. Rosa Pais Lopes e filha.

D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Luisa de Mascarenhas Fiusa, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Laura Serodio de Melo e Castro e filha, D. Isabel Avilez de Sousa Rego, D. Palma Cassiano Neves e filha, D. Alix Maury de Melo, D. Henriqueta da Costa Lobo, madame Ferrari Vasconcelos de Abreu, D. Ana do Camara Ribeiro Ferreira, madame Saldanha da Gama, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Beatriz Teixeira Sarmento de Sousa Pires e filha, D. Isabel Maria de Melo Ereyner Ulrich, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Maria Ferreira Lima Belo, madame Ribeiro Lopes, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Emila Pinto Coelho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Joana, D. Fernanda e D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiusa, D. Maria de Melo Breyner da Camara (Belmonte), D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sá GuerreiroNuno, etc.

A'manhã mais uma «matinée» em que se exibirá o mesmo filme.

No Central Cinema

Estão dando as ultimas exibições neste cinema as peliculas da U. F. A. «Tartufo» e «O Ceu e a Terra» que saem do «écran» em pleno exito, estreando-se na segunda-feira o filme da grande guerra «Grande Esforço».

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Soares de Oliveira e cunhada, Madame Smith, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Luisa de Sousa Coutinho Empiz, Madame Duarte Silva, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Magdalena Firmo Cunha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, Madame Acurcio Pereira e filha, D. Maria Rita da Camara Daun e Lorena Calheiros, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, Madame Teixeira de Aguilar, D. Maria Pinto de Andrade, D. Maria Emilia de Oliveira e Silva Pais e Castro e filha, D. Maria Eduarda Nunes de Azevedo, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

No Monte Estoril

Chá dançante

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante de Cascais e Estoris, o «Chá dançante» de amanhã no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o unico ponto elegante da nossa primeira sociedade aos domingos.

Doentes

Encontra-se felizmente, já completamente restabelecido, da operação da apendicite, que lhe foi feita pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, o sr. Gil Lopes de Almeida, filho mais velho da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A'manhã: CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º
A'S 2.as, 4.as e 6.as
DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "O profeta branco,,
do escriptor inglês Hall Caine

TRANSCREVEM-SE

dois interessantes capitulos

Transcrevemos hoje um capitulo de «O Profeta Branco», o livro admiravel de Hall Caine, que Januario Leite traduziu e a Livraria de A. M. Teixeira editou.

Com esta é a quarta obra do consagrado autor inglês que a Livraria Classica Editora lança no mercado, sendo as três primeiras «O Filho Prodigo», «Cidade Eterna» e «O Apostolo», todas merecedoras de grande exito de leitura e justificando a publicação desta que surge agora para os inumeros admiradores de Hall Caine.

A antiga e conceituada Livraria Classica Editora continua assim a sua tradição de conhecedora do gôsto, do publico, sabendo escolher os escritores estrangeiros merecedores de alinhar com os seus predilectos autores, entre os quais avulta o genial Fialho de Almeida, figura que foi familiar e habitual da casa portuguesa a quem legou o exclusivo da sua obra inestimavel, reconhecendo assim a sua seriedade e consciencia para a tarefa de a defender e reimprimir.

Muitos outros autores confiaram á Livraria Classica Editora os seus melhores livros, como Candido de Figueiredo, mestre da lingua, o sabio dr. F. Gomes Teixeira, José Joaquim Nunes, Acacio Lobo e Anibal Piçarra, autores de cursos praticos; e Sales Lencastre, anotador dos «Luziadas», não falando de estrangeiros tão notaveis como Paul Carton, «As leis da Vida Sã», e Stanley-Jevous, «Logica».

Aquele que dirige a maquina do Estado torna-se por sua vez uma maquina, e *Lord* Nuneham parecia ter já deixado de ser homem.

Uma semana após o dia em que recebera a carta de Helena, estava ele sentado na sua austera biblioteca, com o Ministro do Interior e o Conselheiro respectivo. Discutiam a «arma especial» que o Consul Geral preconizava para emergencias excepcionais.

Era um decreto a tal arma. Criava-se um Tribunal Especial para julgar todos os crimes contra o Estado, cometidos ou planeados pelos indigenas. O Tribunal funcionava em qualquer ocasião e em qualquer lugar a requisição do Consul Geral da Grã-Bretanha; das suas sentenças não haveria apelação; e teria a faculdade de aplicar as penas que jusgasse necessarias, incluindo a pena de morte, sem ter que se prender com as prescrições do Codigo Penal.

— Drástico! observou o Ministro, sorrindo sinistramente.

— Necessario, retorquiu o Consul Geral, de sobrecenho carregado.

— Certamente, meu senhor, disse o Conselheiro, e o Ministro tornou a sorrir sinistramente.

— E agora, diga-me, Pachá, disse o Consul Geral, voltando-se para o Ministro do Interior, quanto tempo será preciso para esta lei ser aprovada pela Junta Legislativa e pelo Conselho de Ministros?

— O tempo que V. Ex.ª quizer.

— Um dia, então.

Passados alguns minutos o Consul Geral despediu os seus dois visitantes e pôs-se a abrir os jornais ingleses que lhe trouxera Ibraim.

O primeiro, sob a epigrafe: «*Agitação no Oriente. Importante discurso do Ministro dos Estrangeiros*» inseria um relato do banquete na *Mansion House*.

O Consul Geral achou o exórdio repleto de banalidades: O Egipto tornara-se a grande porta entre os hemisférios oriental e ocidental. Era essencial para a industria e para a actividade humana que essa porta se conservasse aberta, sendo portanto, necessario que no Egipto houvesse um govêrno pacifico, ordeiro e legal.

Depois, mudando de tom, o Ministro pôs-se a vibrar a nota sentimental. Se o dever do Govêrno era manter a ordem, era tambem dever duma nação cristã estabelecida num país estrangeiro governá-lo de harmonia com os interesses dos seus habitantes e, falando por si, entendia que a autoridade executiva, em vez de se enfraquecer, se robustecia, associando o povo á obra do Govêrno. Fôsse como fôsse, o publico podia pelo menos ter a certeza de que, enquanto o actual Ministerio se conservasse no poder, não consentiria que os seus representantes ofendessem os sentimentos morais, sociais e, obretudo, religiosos, dos muçulmanos. O Consul Geral, indignado, atirou ao chão o jornal.

— Fósseis de Whitehall! Burros de Downing Street!

Daí a meia hora chamava o seu Primeiro Secretario e ditava-lhe uma carta para o Presidente do Ministerio, que era simultaneamente Ministro dos Negocios Estrangeiros:

«Tendo lido o resumo do discurso de V. Ex.ª na *Mansion House*, começou, vejo-me obrigado a dizer-lhe que tam profunda divergencia entre a maneira de vêr de V. Ex.ª e a minha torna dificil a minha permanencia no Egipto.

Eu entendo que nove décimos dos habitantes deste país estão ainda na fase dos cueiros e que qualquer tentativa para os associar á obra do Govêrno representaria uma grave injustiça para com as massas inarticuladas por quem nós governamos o país.

Entendo tambem que o Egipto é um alfobre de agitadores que, sob a mascara de reformadores religiosos, andam fomentando a sedição contra o Govêrno britanico, e que o unico procedimento a adoptar para com tais extremistas é a mais severa repressão.

Divergindo, pois, tanto as minhas ideias das de V. Ex.ª, respeitosamente peço licença para solicitar a minha exoneração de Agente de Sua Magestade, Consul Geral e Ministro Plenipotenciario, cargo que exerci durante tantos e tam laboriosos anos».

Tendo terminado de ditar a carta, o Consul Geral preguntou quando partia o primeiro correio para Inglaterra, ao que o Secretario, cuja voz tremia tanto quanto, pouco antes, lhe tremera a mão, respondeu que só daí a uma semana haveria correio directo.

— Serve. Copie a carta e mande-ma para eu assinar.

Com uma expressão de pavor estampada no rôsto, o Secretario voltou-se para se retirar.

— Espere! Promete que guardará segredo absoluto sôbre o seu conteúdo?

— Pode V. Ex.ª ter a certeza, respondeu, tremendo, o Secretario, que, a seguir, saiu do gabinete.

Então o Consul Geral pegou num calendario e começou a contar os dias.

— Cinco... dez... quinze, e mais cinco dias até eu poder receber resposta — basta, pensou.

Nessa altura já a Inglaterra teria aberto os olhos e o publico veria o que o Covêrno sabia do Egipto. Aceitariam a sua exoneração? Não ousariam! Seria, no entanto, util — seria para eles uma exprobação e dar-lhe-ia a ele fôrça para a tarefa que tinha agora de levar a cabo.

Que tarefa era essa? Aniquilar o homem que lhe roubara o filho.

* * *

Os dias que se seguiram fôram para o Consul Geral de grande trabalho. Promulgada a lei de Segurança Publica, foi ter com o Ministro do Interior para ordenar ao Comandante da Policia que passasse um mandado de captura contra Ismael Ameer.

Uma manhã, muito cêdo, veio o Secretario dizer-lhe que o Sirdar chegára de Kartum e fôra para o quartel general, mas não tardaria a vir visitar S. Ex.ª.

— Diga-lhe que se não demore — ha muito que fazer.

Veio depois o Comandante da Policia dizer que chegára ao Cairo o beduino e que fôra seguido até o Serai Fum el Khalig, o palacio do Chanceler de El Azhar.

— Vinha só?

— Absolutamente só, e agora têmo-lo tam seguro como se já o tivessemos aferrolhado.

— Bom! Para onde disse que ele foi?

— Para o Serai Fum el Khalig.

— Palacio de Fum el Khalig, repetiu o Consul Geral, apontando na sua agenda.

Veio depois ainda, mas já muito tarde, o Gram Cadi com a mesma noticia. Vinha muito excitado. As faces bexigosas, pálidas e linfáticas, os labios terrosos, os olhos arteiros e o nariz aduncо devam-lhe mais do que nunca a aparencia duma ave de rapina, feroz e sedilosa. Após exageradas mesuras, disse:

— Vossa Excelencia recordar-se-ha de que, tendo ha tempos tido a alta honra de o prevenir dos manejos anti-britanicos dum certo inovador árabe, me pediu provas.

— E então?

— Estou agora habilitado a fornecê-las.

— Diga o que tem a dizer.

— V. Ex.ª ha-de ter interesse em saber que chegou ao Cairo uma pessoa de carta importancia.

— Quem é?

— Chamam-lhe o Xeque Omar Benani, e é considerado o chefe sábio e opulento da grande tribu dos Beduinhos Ababdah, que habitam a região a leste de Assuão.

— E depois?

— Omar Benani é nada mais nada menos que Ismael Amer.

Dizendo isto, ergueu os olhos num lampejo de triunfo, mas a fisionomia do Consul Geral manteve-se impassivel.

— E depois?

— V. Ex.ª, sem duvida, desejaria saber porque é que ele se apresenta assim disfarçado, e se V. Ex.ª se dignar prestar-me atenção, explicar-lho-hei.

— Sou todo ouvidos.

— Ismael Ameer prégou o advento duma idade de oiro, em que por toda a terra reinem a unidade, a paz e a fraternidade.

— E depois?

— Com esta ridicula e inexequivel propaganda, apelou para muitos espiritos desvairados e ardentes, de sorte que para esta cidade, que eles julgam ser a Meca do novo mundo, está prestes a partir já uma chusma de gente semi-civilizada, que ele arrebanhou no Sudão.

— E depois?

— Ismael Ameer veio ao Cairo, antes dos seus adeptos, sob o pretexto de preparar o milénio.

— E qual é o motivo real da sua vinda?

— Fundar um Estado politico.

Até este momento o Consul Geral conservara-se recostado na cadeira, na atitude de quem estava a ouvir coisas já sabidas, mas de repente endireitou-se, espicaçado por um mais vivo interesse.

— Isso é verdade?

— E' um facto, senhor. E se V. Ex.ª mais uma vez se dignar prestar-me atenção, pô-lo-hei de posse dum segredo.

— Continue, disse o Consul Geral.

— V. Ex.ª lembra-se talvez de que, devido a divergencias de opinião com o Quediva — Allah o abençoe! — se viu obrigado a convidá-lo a deixar, por algum tempo, o país.

— Sim, e depois?

— Ele foi para Constantinopla com a intenção de expôr as suas queixas contra a Inglaterra perante Sua Serenidade o Sultão — o Misericordioso lhe dê longa vida!

— E depois?

— O Sultão é amigo da Inglaterra — o Quediva foi destituido.

— E daí?

— E daí ele tinha dois inimigos, a Inglaterra e a Turquia, e julgou poder castigá-los a ambos.

— Como? De que modo?

— Fundando uma sociedade secreta para o estabelecimento dum grande império árabe, de que ele seria o Califa e o Cairo a capital.

... ...

Hall Caine

CALÇADO ISI REGISTADO

A melhor marca de calçado para senhora

O calçado **ISI** é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

ALCAÇARIAS DO DUQUE

Estabelecimento termal aberto todo o ano

Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas

Aguas bacteriologicamente puras **Desinfecções a vapôr**

Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

Condes

Terça-feira:
Billie Dove e Guilbert Roland
Em
O Mercado do Amor

A Cidade

AVISO AO PUBLICO
Serviço de taxis «Renault Faixa Azul».
Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e N. 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

Chá das cinco

O Relogio

Amigos que foram testemunhas de certo caso picarêsco, recomendam-me que o conte aqui. Constituiu sua graça a coincidencia e o imprevisto, e receio que assim contado perca a expontanea verdade para parecer banal anecdota.

Foi o caso que um poeta, generoso e sonhador, empenhára o velho relogio inglês que longos anos permanecêra frente á sua mesa de trabalho, anunciando-lhe, de dentro da imponente caixa de madeira, as horas que se sumiam da sua agitada vida. E foi com saudade que se despediu do relogio amigo, companheiro e avisador até então inseparavel.

Noites atrás, quasi de madrugada, passava o poeta pela casa do prestamista, quando, por não saber as horas, improvisou suas declamações á Cyrano, abertos os braços do velho fraque, sempre florido, e apontado para o céu o nariz gémeo do heroi de Rostand.

—Schylock! Judeu! Usurario! Dizme que horas são no meu relogio!

E ficou silencioso, consciente da indiferença do evocado, nostalgico e triste.

Mas, inesperadamente, soaram três badaladas sonoras e gratas, três horas anunciadas pelo velho relogio inglês.

Por estrana coincidencia iam soar três horas quando o poeta fez a evocação, mas este, surpreendido e enternecido, tombou em comoção, quasi abraçado á porta que o separava do relogio querido e, num solaço, suspirou:

—Obrigado! Ainda me conheces, relogio amado!...

Rogerio Pérez

O Natal no Monte Estoril

No programa de Festas do Casino Internacional do Monte Estoril, conta-se um Baile Infantil a realizar pelas 16 horas do dia de Natal e que, como todas as festas infantis neste Casino, deverá decorrer com grande animação e brilhantismo.

A todas as creanças que assistam a este Baile serão distribuidos brinquedos dos mais modernos e variados, havendo a tradicional "Arvore de Natal", á qual será dada uma vistosa decoração, bem como uma iluminação de grande originalidade.

No "réveillon„ do dia 31 é de esperar que o melhor da nossa sociedade elegante não deixe de passar pelos salões deste Casino, onde nessa noite serão oferecidos brindes a todas as senhoras presentes, além de serem apresentadas algumas surpresas de fino gosto artistico.

DE LUTO

Maria Emilia Mendes Longueiro

Faleceu esta manhã, a sr.ª D. Maria Emilia Mendes Longueiro, de 24 anos, casada com o sr. José Francisco Longueiro, empregado comercial.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, da Rua Aliança Operaria, 97, rlc, para o cemiterio da Ajuda.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO ARSENAL, 100 a 104 —
Reservados particulares no 1.º andar

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 9 da noite
AMANHÃ matinée ás 3
BEN-HUR

«GLU»... «GLU»...

Este ano

não se ouvirá

o classico pregão:

«Quem merca o casal de perus!»

A velha costumeira de devorar um saboroso perú, ou uma consoladora perúa, sem duplo sentido, no termo da grande jantarada familiar do dia de Natal veiu para o nosso país por via das Espanhas, por terem sido os espanhoes, durante o tão famoso seculo XVI, que introduziram na Europa o corpulento galinaceo, já então domesticado pelos mexicanos, embora ainda se procrie no estado selvagem e em brandos nomadas pelas planicies da America do Norte e nas Honduras.

O "meliagris gallopavo„, nome scientifico do animal, que indica a sua dupla degenerescencia do galo e do pavão, foi nos seus primeiros "glus-glus„ em França e na Inglaterra, tendo figurado já nas bodas de Carlos IX, em 1570, denominado "galo da India„, chamando-se então aos faisões "galos de Limoges, e ás pintadas "galinhas da-Turquia„. Dizem-no essencialmente estupido, dificil de crear sem a liberdade dos campos e enfatuado por indole.

Com a cabeça e o pescoço munidos de carnosidades erecteis, que terminam com o caracteristico monco, as suas fortes patas armadas de grossos esporões, as suas 14 penas remigias da cauda formando leque, entufado e soberbo, o perú bronzeado é de ha muito a vitima dos sacificios culinarios nas vesperas da celebração do Nascimento de Jesus, acamaradando em todos estes festins com as classicas brôas de milho e os intrusos bolos ingleses dos banquetes fidalgos.

O perú do Natal é como o cordeiro na Pascoa. Por toda a Espanha, na Semana Santa, os cordeirinhos balam atraz das donas de casa, atados com um cordelinho como se fossem "lulus„ da Pomerania. E, vitimas imbeles da voracidade humana, acabam sempre no lume ardente do forno, entre batatinhas loiras. O perú no Natal é como a amendoa nas Endoenças, o sonho, a filhó e o coscorão no Carnaval, a rabanada na noite de S. João.

Lá para o norte, ainda lhe faz certa concorrencia o bacalhau com couves, mas, cá pela Lisbia, não ha quem o substitua. E o peior é que, este ano, segundo informações de colarejas autorizadas, quem o quizer tem de esportular de 50 a 100 escudos, dando de 25 a 40 por uma fêmea. Um casal que, antes da guerra, custava 15 tostões e pesava abundantes quilos, está agora pela hora da morte.

E fique-se sabendo que, como no ano findo, o rebanho dos perús não mais aparecerá por S. Domingos e imediações, tangido pela cana auriflamante do saloio da Malveira ou de Loisa. As autoridades proibiram a sua circulação em bandos pela cidade e o chorado actor comico Cesar de Lima, se fosse vivo, não poderia repetir a sua tão contada partida de meter os saloios dos perús á bulha com as punhadas de milho que arrojava aos galinaceos desde as grades do antigo quartel general, estabelecendo a confusão naquelas inquietas cohortes que erguiam aos ares os seus "glús glús„ plangentes, percursores de uma embriagadora agonia, depois de bem atascados de vinho, sob o gume afiado do facalhão da cozinha.

Os perús só se vendem agora nos mercados e dentro de jaulas. Não se espanejam, não se entufam, não erguem o monco nem a crista e, tristonhos no seu amargurado cativeiro, nem sequer podem soltar aqueles seus ais tão confrangedores. Quanta amargura antes de lhe atacarem o papo de recheio com azeitonas e de o ladearem com toicinho do seu amigo porco, que também sofre as de Caim neste fim de ano tão funebre para os animais da sua espécie!

Perú velho! Que pena das tuas penas! E que pena que eu, este ano, te não possa saborear devidamente, com todas as tuas penas, no dia de Natal por me custares.... os olhos da cara!

Esculapio

O Natal dos pobres

do «Diario de Lisboa»

Continuamos a receber donativos das pessoas que pretendem concorrer com o seu obulo para o bodo que o *Diario de Lisboa* distribui aos pobres na vespera de Natal.

Mais uma vez, pedimos aos nossos leitores que não se esqueçam de suavisar, na medida das suas posses, a miseria em que se debatem centenas de familias, para as quais se tornaram incomportaveis as dificuldades causadas pela carestia da vida.

Todos os donativos devem ser entregues ou enviados para a nossa administração, rua da Rosa, 57.

Transporte.....	1.020$00
F.....	50$00
S. P.....	50$00
Companhia Carris de Ferro.....	500$00
	1.620$00

Jaime Thompson

chegou hoje a Lisboa

No "Nyassa„, regressou a Lisboa o sr. Jaime Thompson, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, que tinha ido em viagem de inspecção ás agencias da Companhia.

Num rebocador, foram a bordo todo o conselho de administração, empregados dos escritorios e cais e numerosos amigos.

No «Niassa»

Regressou a Lisboa, no "Niassa", a missão que foi delimitar a fronteira sul de Angola, composta pelos srs. capitão-tenente Laroche Semedo, tenente-coronel Mendes Leal, major Jorge Castilho e capitão Castro Canelas.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

CENTRAL

O

"FILM„

«O grande esforço»

é o sacrificio duma familia

na Grande Guerra

Muitos filmes se têm realizado sôbre a guerra. Principalmente a conflagração de 1914-1918 tem sido para os realizadores de todos os grandes centros cinematograficos uma fonte inexgotavel de conflitos.

Dessas multiplas peliculas, Lisboa tem visto a maior parte delas, entre as quais algumas das mais notaveis. Mas quasi todas elas são americanas, isto é: a guerra vista sob um aspecto absolutamente diverso da nossa maneira de pensar, sem falar nos incidentes fantasistas de que é regra quasi geral virem recheadas.

Era, pois, necessario realizar um grande filme de guerra europeu, cuja acção e cujas personagens estivessem mais perto de nós, fossem mais abordaveis pelo nosso espirito, mais emocionantes para o nosso coração. E, de todas as nações da Europa, era a França, que durante quatro anos foi o teatro do Grande Drama, a nação naturalmente indicada para o realizar.

A. Dugés, A. Ryder e Joe Hamman, três franceses, empreenderam esse grande esfôrço: mostrar ao mundo o Grande Esfôrço dispendido pela França, sacrificando um milhão e quinhentos mil homens para que, com eles, fosse—para sempre—sepultada—A GUERRA. Foi assim que nasceu "*O Grande Esfôrço*„.

"O Grande Esfôrço„ narra o sacrificio duma familia francesa durante a Grande Guerra. E, esse sacrificio, como o de tantas outras familias martires, foi de 14 de Agosto 1914 até 11 de Novembro de 1918.... E é toda a Guerra que desfila pela primeira vez diante dos cinefilos portugueses. Charleroi, Marne, Somme, La Meuse, Verdun, La Lys, o 9 de abril, o Armisticio—tudo se vê, a tudo se assiste. Desde a guerra de posições, a campo descoberto, até á guerra de sapa e de trincheira, sem esquecer a guerra no ar e toda a tragedia que ensanguentou a Terra de Ninguem.„

Francês, "O Grande Esfôrço„ é o filme mais sincero realisado até hoje sôbre a guerra. As herdades não são de papelão e as batalhas foram reconstituidas nos proprios lugares em que se travaram.

Além de Gallieni, Petain, Joffre, Foch e todos os paladinos aliados, veremos, encarnadas com a maior realidade por Desjardins, Berthe Jalabert, Jean Murat, Georges Charlia, Michéle Verly, Bras, Lacoste, personagens humanas e simbolicas: o Pai, a Mãe, os filhos, a Noiva, "Gaspard„ e "Le Bonif„.

Por tudo isto, "O Grande Esfôrço„ é uma super-produção destinada ao maior agrado junto do grande publico— e da critica.

Brindes do Natal

Visite V. Ex.ª, na casa Barbosa, Esteves & C.ª, da rua da Prata, n.º 293 e 295, a encantadora exposição de objectos artisticos em ouro e prata que será o melhor brinde do Natal.

Margarina Vaqueiro

Condes
Um drama da vida real

A Cidade

TIVOLI
A's 21
ASAS

A BOLA

O FINAL

da primeira volta

do campeonato de "foot-ball,,

realiza-se ámanhã

Os jogos de ámanhã, no campeonato de "association" de Lisboa, põem termo á primeira volta, isto é: constituem metade da temporada de Lisboa.

Bemfica e Belenenses vão á cabeça; o Bemfica sem uma unica derrota, o unico clube de honra que está virgem desse precalço.

Pelos jogos de ámanhã, os vermelhos devem obter o primeiro lugar, e o Belenenses, com menos probabilidades, tambem assim se classificarão, se a tarde não lhe tôr de desgraça. Jogo—é jogo.

* * *

Nas Amoreiras, Bemfica faz jogo com o Bom Sucesso, ás 13. Encontro sem grande interesse, dada a disparidade, teorica pelo menos, de valores A seguir União e Sporting fazem jogo de interesse, para os terceiros lugares E' prolematico o destecho. O Sporting começa a "encontrar-se", e Jorge Vieira, já jogará, segundo nos dizem. Um empate não é de espantar.

Na Tapadinha, o Belenenses, o grupo de melhor cuidado no começo da epoca, bate-se com o Carcavelinhos, campeão de Portugal, e que não tem podido honrar o titulo, pois são grandes os seus precalços.

O Belenenses póde ser surpreendido, não só porque o grupo de Alcantara ha-de querer redimir-se da derrota do União, como porque—estão em sua casa.

O outro jogo, ás 13, Casa Pia-Palhavã, tem menos interesse, e é possivel que o Casa Pia triunfe facilmente. O contrario não espanta, tambem...

* * *

A primeira volta dum campeonato é sempre contingente. Os grupos só estão "em si" tres ou quatro jornadas passadas. Entretanto, sofrem desaires, de que depois dificilmente se reabilitam. Caso do Sporting.

Nesta primeira volta não apareceu uma revelação seria. Apenas Gustavo, do Casa Pia, deu de si.

Podem classificar-se assim as melhores formações de linhas:

Guarda-rêdes, o do Casa Pia (Roquete).

Defezas: os do Sporting, talvês. Meio-defezas: os do Belenenses. Avançados: os do Bemfica.

O club que tem melhor "score„ em primeiras de Honra é o Bemfica: 16 bolas contra 6 sofridas. O Belenenses marcou 20, mas sofreu 9. A sua percentagem é pois menos brilhante.

Amanhã o Bemfica deve melhorar o seu "score„ e acabará a 1.ª volta, com o mesmo numero de pontos que o Belenenses, admitindo que este vence Carcavelinhos, mas melhor classificado—sem derrotas, e em numero de "goals„.

No total, a melhor classificação em pontos e "goals„ é Belenenses (58 pontos, 70-26), mas Bemfica (56 pontos, 54-20), deve amanhã aproximar-se muito.

E a segunda volta? E' cedo para prever.

São favoritos Belenenses e Bemfica, e ainda são candidatos sérios Sporting, Carcavelinhos, União.

Em Espanha já acabaram os campeonatos locais, e principiou o campeonato nacional.

Para amanhã damos os seguintes prognosticos—Belenenses 3—Carcavelinhos 2; Bemfica 4—Bom Sucesso 1; Casa Pia 3—Palhavã 1; Sporting 3—União 2.

UMA ASSEMBLEIA

Começou

a discutir-se

na generalidade

os estatutos do Lisboa & Açôres

O sr. dr. Carlos Pires declarou hoje reaberta a sessão da assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, estando na sala pouco mais de cem accionistas.

E' evidente que o interesse desta reunião decresce de dia para dia.

O sr. dr. Gaspar Santos dá explicações sôbre frases proferidas na sessão de ontem e pede á mesa que não consinta que os accionistas profiram frases menos corretas ou menos convenientes.

* * *

O sr. presidente informa que vai pôr á votação—acentuando que a proposta de reforma dos estatutos está assente na generalidade—se essa reforma é conveniente e oportuna. O sr. dr. Manuel Duarte requere que esta proposta da mesa seja dividida em duas partes, votando-se primeiro a conveniencia e depois a oportunidade da reforma dos estatutos.

Ao contrario, o sr. dr. Vitor dos Santos entende que votar a generalidade da reforma é votar a conveniencia e a oportunidade, não havendo motivo para dividir.

O sr. dr. Manuel Duarte insiste no seu ponto de vista. A assembleia rejeita.

Consultada em seguida a assembleia sôbre se aprova ou reprova a reforma dos estatutos na generalidade, aprovou por grande maioria.

Posta á votação uma proposta do sr. dr. Manuel Duarte para ser nomeada uma comissão que se pronuncie sôbre a reforma dos estatutos, foi ela rejeitada, entendendo a assembleia que deve prosseguir na análise de reforma que já iniciou e votou na generalidade.

O sr. dr. Manuel Duarte, usando da palavra para explicações, diz que não confia que a assembleia possa, nesse sentido, realizar trabalho util, porquanto os trabalhos dessa natureza não devem ser entregues ás assembleias, mas a pessoas habilitadas a isso.

Levanta-se acalorada discussão sôbre se, na especialidade, devem ser analizados todos os artigos dos estatutos, ou apenas aqueles que, de começo, foram postos como necessitando de modificações.

A assembleia resolveu que devem ser analizados todos os artigos dos estatutos.

Na mesa é lida uma proposta do acionista sr. Alfredo Valente, para que os directores do Banco sejam obrigados a ter duas mil acções depositadas em seu nome.

Será discutida na altura propicia.

O sr. Castro Rodrigues envia uma outra proposta para que os membros do Conselho Fiscal sejam obrigados a ter quatrocentas acções depositadas em seu nome.

O sr. Gaspar dos Santos quere que os directores do Banco não possam ter lugares na direcção de outras emprezas, bancos ou companhias.

O sr. dr. Campos Figueira envia para a mesa tambem uma proposta de alterações.

Todas estas propostas serão apreciadas na devida altura.

Depois inicia-se a discussão da reforma dos estatutos, na especialidade.

No Salão do Conservatorio

No proximo dia 23 realiza-se no salão do Conservatorio, promovido e organizado, respectivamente, pelas distintas cantoras sr.ª D. Maria Amelia Duarte de Almeida e D. Ema Romero dos Santos Fonseca, um concerto subordinado ao titulo: «A opera através dos seculos, desde Monteverde até Debussy».

O programa foi cuidadosamente escolhido. Precede o concerto uma conferencia do sr. dr. Camara Reys.

POLICLINICA DO ROCIO

Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

O Grande Sucesso
da temporada
é a revista por sessões
"A Mãe Eva"
no VARIEDADES

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

FOZ Hoje e sempre—ás 3 da tarde e ás 9 da noite
A REVISTA DAS FAMILIAS
Mulheres e Flôres

Pelos teatros

«Manelich»

Realisa-se amanhã no Teatro Nacional a ultima representação da peça «Manelich», uma das obras do teatro espanhol que mais renome conquistou no país visinho e entre nós quando ha 30 anos foi interpretada pelo actor Eduardo Brazão. O desempenho que lhe emprestou Alves da Cunha; que a critica elogia e o publico, todas as noites aptaude delirantemente, é de molde a ficar no reportorio daquele grande artista como uma das suas coroas de gloria.

Ao lado do insigne actor, que preside neste momento aos destinos do nosso primeiro teatro, vão trabalhar: Berta de Bivar, no papel criado por Rosa Damasceno, Branca Riqueti, Elvira Velez, Julieta Silva, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luis Pinto, Calazans, Henrique Pereira e Joaquim Pacheco.

Penha Coutinho

Reapareceu no Salão Foz, na revista «Mulheres e Flores» o simpatico actor Penha Coutinho ha pouco regressado de uma longa «tournée» em Africa. Penha Coutinho que, em papeis principais, trabalhou junto de Braaão, José Ricardo, Ilda Stichini, Palmira Bastos e Maria Matos, apresenta-se pela primeira vez em revista, desempenhando quatro rábulas musicadas, umas das quais no genero «chevalier».

"Flôr de S. Roque"

Devido á falta de espaço só segunda-feira publicaremos a noticia-critica do «vaudeville» «Flôr de S. Roque» que ontem se estreou, com exito, no Teatro Avenida.

Atrás do reposteiro

Na terça-feira efectua-se, no Teatro Nacional, uma recita de homenagem aos aviadores portugueses que fizeram a viagem Lisboa-Lourenço Marques. Assistem os membros do Govêrno e o Chefe do Estado. Fará uma prelecção patriotica um dos mais conhecidos oradores.

—A revista «Queijo Saloio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, que a Companhia Eva Stachino deve estrear no Trindade, depois do Carnaval, vai começar a ensaiar-se brevemente.

—Vão entrar em ensaios, no Teatro Nacional, as peças «Le Veilleur de nuit» e «O antontario», esta ultima para festa do actor Alves da Cunha, que se realizará na segunda quinzena de Janeiro.

—A festa luzo-franco-brasileira que vai realizar-se na noite de Ano Novo, efectuar-se-ha no Tivoli, depois do seu habitual espectaculo cinematografico.

—Continua marcada para quarta feira a «première» da comedia «Um homem!...», de Unamuno e Hoyos, tradução de Dias Costa,

—Os papeis masculinos de «O Domador de Sogras», interpretados por Raul de Carvalho, Alfredo Ruas, Sacramento e Carlos Santos, no teatro Politeama, vão ser desempenhados no Porto, respectivamente, por Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Alvaro de Almeida e José Vitor.

—Três dos autores da nova revista que no proximo ano será posta em scena no Eden-Teatro, são: José Romano, Carvalho Mourão e o poeta Silva Tavares.

—E' esta noite, no Eden-Teatro, a reaparição da revista «Rosas de Portugal», em que entra, pela 1.ª vez, o actor comico Nascimento Fernandes, desempenhando «O velhinho do balão, «O Boas Maneiras» e «O Solitario».

— A Companhia Chaby Pinheiro que vai estrear-se em Junho no Odéon, terá como director-gerente o conhecido e inteligente homem de teatro sr. Joaquim Pinheiro, irmão daquele artista.

— O guarda-roupa da opereta «Os Vareiros» que Cremilda de Oliveira estreia no dia 21 no Teatro Carlos Alberto, do Porto, é fornecido pelos «ateliers» do «costumier» portuense Jaime Valverde.

— Hoje e amanhã a peça «Romance», no Teatro da Trindade, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, regista os seus segundos sabado e domingo de cartaz.

— Na «matinée» de amanhã no Coliseu toma parte toda a Grande Companhia de Circo.

— A partitura especial de «Ben-Hur» executada pela orquesta do Odéon constitui, com o filme, um espectaculo com as proporções duma opera.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Manelich».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Ginasio—21,30—«Oiro».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A Gandaia».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

ESPECTACULO DE GARGALHADA E SENTIMENTO
NO
TEATRO APOLO
TELEFONE N. 4129
COM
A GANDAIA
EM
DUAS SESSÕES

Teatro da Trindade
Com a Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9,30 horas
ROMANCE
Acontecimento de Arte

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
HOJE em DUAS SESSÕES
REAPARIÇÃO
da queridissima revista
Rosas de Portugal
remodelada, ampliada e com
Nascimento Fernandes
em sensacionalissimos numeros

"Total"
EXTINTORES CONTRA INCENDIOS
O melhor de todos — Patenteado em todos os paises
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Luiz Pizarro L.da
LISBOA—Rua Magdalena, 48
Aceitam-se representantes nas terras da provincia onde não haja

Prisão de Ventre

nalito fétido, lingua suja, cuxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.
Cx. 12$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do Pais. Pelo correio, 13$00.
Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa
Basta de soffrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos
Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os *Cachets do Dr. Soivré*. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.
Impurezas de sangue — *Syphilis* (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), crupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as *Pilulas Depurativas do Dr. Soivré*, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.
Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do *dr. Soivré*. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.
Nota: Os medicamentos do *Dr. Soivré* são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.
A' venda nas farmacias:
LISBOA: —Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.
DEPOSITO GERAL — J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO
que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.
O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.
Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

Quando em sociedade alguem se coça —
dá prova de má creação!

E no entanto a comichão é fortissima, não se podendo supportar e muito menos obter-se socego algum. A culpa é das doenças parasitarias da pelle, tão frequentes nos climas quentes, ás quaes toda a gente está exposta e contra as quaes ninguem faz nada. Não são nada precisos, cuidados o preoccupações!
Um frasco de Mitigal (BAYER)
é sufficiente para fazer desapparecer a comichão e todos os soffrimentos, obtendo-se cura completa.

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 505

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00;
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Parteira
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 5436 N.
R. CONDE REDONDO, 22, cave
Carro á porta
CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

Pensão Fenix
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

As melhores polainas
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

APOPLEXIA
PARALISIA
Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando RUOL.
Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.
Vende-se nas principais farmacias do pais e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Não ha que duvidar!
V. Ex.as só conseguem os
5:000.000$00
habilitando-se na Feliz
Tabacaria CONDEIXA

Bilhetes	1.600$00
Meios	800$00
Quartos	400$00
Decimos	160$00
Vigesimos	80$00
Quadragesimos	40$00
Cautelas	10$00

Atenção
Prevenimos os nossos estimaveis freguezes para fazerem os seus pedidos com urgencia devido á alteração de preço.
Pedidos a
João Condeixa
211 — R. ARCO BANDEIRA — 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1$00

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

NATAL
5.000 CONTOS
Extração, Sabado, 22 do corrente
Estão á venda no afortunado
Quiosque VIOLA
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octagesimos, a preços correntes no mercado.
Grande palpite nos N.os
1187, 2471, 2436, 3127, 3213, 3219, 4134, 4198
Estes 8 numeros são abertos em cautelas de 10$00.
Grande palpite nas dezenas
3211 a 3220 e 4211 a 4220
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a
Caetano Ferreira Viola
Kiosque Viola
Largo S. Roque LISBOA

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Brindes do NATAL
JOIAS DE BRILHANTES E PLATINA, CIGARREIRAS, BOMBONIERES, CRISTAIS, etc. LINDOS MODELOS
JOALHARIA LORY
ROCIO, 40

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A S. D. N.

LUGANO, 15

Em consequencia duma nova conferencia entre os srs. Briand, Chamberlain e Stressemann, acentuou-se a entente germano-aliada.

Esta tarde será publicado um comunicado fixando o resultado da troca de vistas sôbre a evacuação da Renania e a comissão de peritos. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 15

Anuncia-se oficialmente que o duque de Abercorn foi reconduzido no seu cargo de governador da Irlanda do Norte, por mais seis anos. — (L.)

A corrida da taça Schneider, que se realizará em 1929 na Inglaterra, será disputada em Colent. — (L.)

Da China

CHANGAI, 15

O Govêrno nacionalista chinês assinou um contráto com uma companhia norte-americana, de Chicago, para a instalação de telefones automaticos em Nanquin.

A obra levará um ano e custará 1.800.000 dolares. — (L.)

SALUS—Vidago

A COMPANHIA proprietaria da Fonte Salus (Vidago) comunica que, apesar do enorme aumento de consumo da agua Salus, resultante da preferencia dada pelos Ex.mos clinicos e publico, mantem a entrega regular das encomendas feitas.

O enorme caudal da Fonte (50.000 litros em 24 horas) garante o fornecimento regular, apresentação e pureza da agua Salus.

Esta Companhia nada tem de comum com outras Empresas concessionarias de Fontes e marcas de aguas minerais.

Sempre que desejais beber agua mineral, deveis pedir

SALUS—Vidago

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSER

Relogios d'Ouro

Para homem e senhora, todas as marcas, preços baratissimos.
Peixoto & Jardim, Ltd.
14 e 16, R. da Palma, Tel. 5117—LISBOA

URODONAL
dissolvente do ácido urico

A PROPOSITO...

QUANDO

reunirá em Lisboa o conselho da S. D. N.?

PARIS, Dezembro.—Não seria para beneficiar da paisagem calma e romantica de Lugano que os tenores da politica europeia decidiram reunir ali o 53.º Conselho da Sociedade das Nações?

Foi a alguns quilometros de distancia, em Locarno, que se trocaram os primeiros ramos de oliveira, representando o começo da aproximação franco-alemã. Os profetas são os mesmos: Briand, Chamberlain, Stresemann.

Se analizarmos detalhadamente as declarações deles nos seus respectivos paises, chegaremos á conclusão de que a Alemanha se afasta completamente dos pontos de vista francês e inglês. A atmosfera de Locarno parece comprometida, porque a apreciação dos factos que se seguiram aos acordos é diametralmente oposta.

Apenas chegado a Lugano, o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich teve o cuidado de reunir num chá todos os jornalistas, tal como costuma fazer em Genebra. Entre varias declarações, afirmou que a tese do sr. Chamberlain era "inadmissivel" e que o sr. Briand estava desnorteando a opinião publica, quando dizia que a Alemanha tinha de fazer um esforço suplementar para obter a evacuação da Rhenania.

Nunca foram tão diferentes as teses apresentadas, antes duma conferencia internacional. Dum lado temos o ministro do Reich exigindo a saida das tropas aliadas da Rhenania, sem condições, como um direito, resultante dos proprios acordos de Locarno e das obrigações internacionais que a Alemanha afirma ter cumprido; no outro lado está o ministro inglês que, sem grandes rasgos de oratoria, se limita a evocar o Tratado de Versailles e o sr. Briand, afirmando que em Thoiry o seu amigo Stresemann admitira a necessidade de oferecer compensações para libertar os territorios ocupados.

Apesar da divergencia de opiniões, os três homens de Estado, os três bons amigos, como eles se consideram, tomaram o caminho de Lugano com o sorriso nos labios e com a esperança de chegarem a um entendimento.

* * *

Não é a primeira vez que uma sessão do conselho se realiza fóra de Genebra. Roma já teve a honra de receber o poder executivo da S. D. N. E, se a Espanha se não tem conservado ausente de Genebra durante dois anos, Madrid teria visto e observado um dos aspectos mais curiosos da politica internacional: a reunião de alguns dos homens mais ilustres dos nossos tempos, discutindo, em conversa, os assuntos mais diversos e que interessam á humanidade inteira.

E' mesmo possivel que a sessão de Dezembro passe a realizar-se em paises diferentes. No dia em que Portugal ocupe na politica internacional o lugar que lhe compete, Lisboa pode oferecer a amenidade do seu clima e o seu sol de inverno, capaz de transformar em optimistas os mais scepticos e descrentes.

Aqueles que vêem em Genebra a Meca da ortodoxia wilsoniana desaprovam esta infidelidade á bela cidade do Lago Leman. Mas ha delegados que se queixam do seu clima durante o inverno. E foi esta a razão evocada pelo sr. Stresemann, quando pediu para esta sessão se realizar em Lugano.

As dificuldades administrativas e financeiras, ocasionadas pelas viagens duns 100 empregados do Secretariado, são compensadas pela propaganda que a S. D. N. faz dela propria, e que é a melhor e mais proficua de todas.

O programa desta reunião do Conselho comporta umas 30 questões, mais ou menos conhecidas de todos os que se interessam pela S. D. N. Politicamente, não ha nada de palpitante. As conversas sôbre a evacuação da Rhenania não passam dos gabinetes particulares, onde serão recebidos apenas os representantes das grandes potencias. Pela primeira vez, Mussolini mandou o subsecretario sr. Grandi, do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Debater-se-ha mais uma vez a eterna questão dos optantes hungaros. Os srs. Zaleski e Valdemaras recomeçarão os seus debates oratorios, defendendo cada um os pontos de vista dos seus paises, a Polonia e a Lithuania. Desta vez, aparece como medianeiro o representante da Espanha, encarregado de fazer o relatorio para ser apresentado ao Conselho. As palavras de Quiñones de Léon são sempre ouvidas com grande interesse e os seus esforços são quasi sempre coroados de exito. Veremos se ele consegue acalmar os impetos nacionalistas do ditador da Lithuania.

Mas não é para liquidar os pequenos negocios, de ordem essencialmente administrativa, que os principais homens da politica europeia estão reunidos em Lugano. Eles vão preparar o caminho que deve conduzir á resolução do problema das reparações e da evacuação da Rhenania, com base dum perfeito entendimento franco-alemão.

A grande vitoria da S. D. N. consiste justamente em estabelecer a atmosfera propicia a essas reuniões, transformando os homens politicos que sem ela mal se conheceriam, em amigos dispostos a falar franca e abertamente, embora não esquecendo o interesse particular de cada um dos seus paises. E é esta revolução da politica moderna que muitos ainda não compreenderam.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Bolivia-Paraguay

BUENOS AIRES, 15

Mantem-se no mesmo pé o conflito paraguayo-boliviano. Ao que corre, em La Paz nota-se já tendencia para uma solução pacifica, sendo esta a principal alteração a registar na marcha dos acontecimentos. Vê-se que têm tido bom exito as diligencias para se evitar a guerra, que esteve iminente e que constitui ainda uma hipotese de temer.

O sr. Hoover, interrogado aqui sôbre o que se passa, negou-se a fazer qualquer declaração.

De Assunção, dizem que será nomeado ministro da Guerra o sr. Elias Ayala, encarregado de Negocios do Paraguay na Bolivia. Da mesma capital informam que o sr. Ayala declarou que, durante a sua viagem através da Bolivia, recebeu diferentes manifestações de hostilidade, tendo chegado a sêr apedrejado. Dizem ainda do Paraguay que, na resposta ao telegrama da Sociedade das Nações, o Govêrno daquele país disse: «Estamos dispostos a aceitar uma conciliação por meio de arbitragem». A Bolivia, porém, é que não se mostra partidaria disso. — (A.)

O novo ministro dos Negocios Estrangeiros da Bolivia é o sr. Tomás Eloi. Desmente o Govêrno daquele país que haja feito qualquer concentração de fôrças na fronteira.

Afirma-se que o sr. Irigoyen ficou satisfeitissimo depois da conversa que teve com os representantes diplomaticos da Bolivia no Paraguay, sôbre o conflito. Nessas conferencias o sr. Irigoyen exprimiu o desejo de que o incidente se resolva rapidamente e por meios harmonicos. — (A.)

WASHINGTON, 15

O sr. Kellogg, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, convocou uma sessão plenaria da conferencia panamericana de conciliação e arbitragem, reunida nesta capital, a fim de serem discutidos os meios a evitar a guerra entre a Bolivia e o Paraguay. — (L.)

A saude de Jorge V

LONDRES, 15

O boletim publicado pelo palacio de Buckingham, esta manhã, diz que o Rei dormiu durante algumas horas, mas que as condições locais não são muito satisfatorias.

Não aumentou o enfraquecimento e o pulso manteve-se firme.

O boletim é assinado por sir Stanley Hewett, sir Hugh Rigby e por lord Dawson of Penn. — (L.)

CENTRAL cinema
TARTUFO
O «Céu na Terra»

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A VIAGEM AEREA A MOÇAMBIQUE

Chegaram esta mahnã a bordo do "Niassa,,

OS AVIADORES

Pais Ramos, João Esteves e Manuel Antonio

A bordo do *Niassa*, da Companhia Nacional de Navegação, chegaram hoje os aviadores capitão Pais Ramos, tenente João Esteves e mecanico Manuel Antonio que tão brilhantemente realizaram — com o capitão Oliveira Viegas que chega a Lisboa no *Hermann*, no dia 5 de Janeiro — a viagem aerea á Guiné, a S. Tomé, a Angola e a Moçambique, em dois aviões militares *Vikers*.

A's 6 horas da manhã, saiu do Arsenal, ao entrontro do *Niassa*, o *Patrão Lopes*, com a banda da Guarda Republicana a comissão de recepção, o almirante Gago Coutinho, o coronel Amilcar Pinto, director da Aeronautica Militar; o tenente-coronel Cifka Duarte, inspector da Aeronautica e presidente do Aero-Club de Portugal; o coronel Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; o tenente-coronel Brito Pais, Antonio Eça de Queiroz, director dos Serviços Aereos Portugueses; capitão Pinheiro Correia, director da revista *do Ar*; o comandante Afonso Cerqueira, o comandante Pedro Rosado, o alferes Gouveia, a aviadora sr.ª D. Maria de Lourdes Braga Teixeira, o aviador civil Manuel Vasques, dezenas de oficiais do Exercito, aviadores militares e de Marinha, familias dos tripulantes dos *Vikers*, senhoras, jornalistas e fotografos.

A's 7 horas, embarcaram no *Cabinda* os directores da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa — que deu um valioso apoio á viagem —, srs. Eduardo Maria Rodrigues, Ricardo Alfredo Quartin, Francisco Fernandes Vilas, dr. Antonio Mantero, Carlos Rodrigues e Amadeu Gomes da Fonseca e o secretario geral, Paulo Freire.

No *Tejo* e no *Douro* tambem seguiram para a barra muitos populares que queriam tomar parte nas primeiras saudações da metropole aos bravos aviadores.

De repente, surgiu no ar um *Vikers* pilotado pelo capitão Sergio da Silva. Depois um hidro-avião *Cams*, do Bom Sucesso, pilotado pelo 1.º tenente Cardoso. E logo outro *Vikers*, pilotado pelo tenente Tártaro. Os três aparelhos, logo que o *Niassa* surgiu no horisonte, começaram fazendo caprichosas voltas sôbre o paquete, acompanhando-o até em frente do Terreiro do Paço.

Os rebocadores meteram a toda a velocidade,e, em frente á Alfandega, jornalistas e oficiais saltaram para o *Niassa*.

Perto dos três aviadores, está outro grande da nossa quinta arma: o sábio navegador aereo Jorge de Castilho que regressa da Africa do Sul onde foi numa missão de delimitação de fronteiras.

Tambem vêm no *Niassa* o dr. Torres Garcia, ex-governador interino de Angola, e o tenente Jorge de Carvalho.

Fala o capitão Pais Ramos

Os três tripulantes dos *Vikers* vestem uniformes de campanha. Vêm todos mais gordos:

— Boa viagem?

— Excelente. Já não quero outro remedio. Venho muito melhor do que quando fui — responde-nos Pais Ramos.

— Uma verdadeira cura de ares...

— De ares? E de aguas. Porque, daqui até Port Gentil, fartámo-nos de apanhar agua. Tambem não admira: a viagem iniciou-se um pouco tarde. E devemos dizer que isso nos trouxe más consequencias. O tempo estava péssimo.

— E de Port-Gentil para diante?

— O tempo magnifico.

— Tiveram alguma contrariedade?

— A aterragem em Port-Gentil foi dificil. Havia um verdadeiro *tornado* que é um conjunto de nuvens, vento e chuva que faz com que os aviões bailem o *charleston*. Dagreaux e outros grandes aviadores aconselham, como unica solução, a aterragem imediata. Mas nós conseguimos ir até ao campo, através de bastantes dificuldades. Outra contrariedade que tivemos foi o mau funcionamento das bombas de oleo na *étape* Benguela-Huambo.

— Felizmente tudo acabou bem...

— Graças a Deus, cumprimos a missão que nos impuzémos. Ficámos satisfeitos comnosco, com os outros e com os aviões.

— E os aparelhos onde estão?

— Vêm aqui no *Niassa*, prontos a voar. E por sinal que ainda trazem ar de Portugal.

— Ar de Portugal?

— Sim. Cada um deles ainda traz uma roda tal qual como saíu da Amadora. Apesar de aterragens em praias e em campos improprios, as duas rodas resistiram e não se esvaziaram.

— Em S. Tomé...

— Chegaram a estar 1.300 pretos a arranjar-nos um campo que, apesar disso, ainda deixa muito a desejar. Mas lá se poisou, entre o espanto dos negros que nunca tinham visto um avião. Verdade seja que o mesmo acontecia a muitos brancos que lá estavam.

— Tivéram muitos presentes?

— Tivémos. Trazemos malas cheias delas. Por toda a parte fômos acarinhados e obsequiados duma fórma que nos comoveu.

— Utilisaram o sextante de Mestre Gago Coutinho?

E' o tenente Esteves quem responde:

— Embora poucas vezes, por não ser necessario, usámo-lo, e sempre com o melhor resultado.

Neste momento, ha alguem que se refere ao ultimo desastre de Alverca. Pais Ramos comove-se:

— Soubémos a noticia na Madeira. Pobre Santos Leite! Pobre Salgueiro Valente! Que morte tão estupida!

O paquete acostou. Vai efectuar-se o desembarque.

Na Camara Municipal

De bordo, os aviadores e a sua comitiva dirigiram-se de automovel para a Camara Municipal.

No Largo do Pelourinho, havia uma enorme multidão que os aclamou entusiasticamente.

No salão nobre da Camara, completamente cheio de oficiais, senhoras e populares, realizou-se, ás 12,30, a sessão de homenagem.

Presidiu o Chefe do Estado que tinha á direita o chefe do Govêrno e o sr. coronel Amilcar Pinto e á esquerda o presidente da Camara, sr. coronel Mardel Ferreira e o sr. dr. Antonio Mantero.

* * *

O sr. coronel Mardel Ferreira abriu a sessão, tendo palavras de calorosa homenagem á Aviação Portuguesa, e, em especial, á *équipe* da viagem ás colonias, demonstrando o altissimo valor nacional da sua arrojada empresa.

O sr. tenente-coronel Brito Pais, num vibrante improviso, disse:

— A Aviação é hoje a primeira arma E é-o sobretudo, para os paises pobres, porque, sendo a mais eficaz, é a mais economica. Mas não é só na guerra que o seu altissimo valor se evidencia. A obra que Pais Ramos e os seus camaradas fizeram, como as outras viagens aereas ás nossas colonias, têm um grande significado patriotico. Num país europeu com as colonias que nós temos, não faz sentido que não haja comunicações aereas, entre a metropole e o ultramar. Como comandante dos oficiais e do mecanico que realizaram este *raid*, orgulho-me da sua acção e felicito-os com o maior entusiasmo.

* * *

O sr. Eduardo Maria Rodrigues, presidente da direcção da Associação Comercial dos Lojistas leu um discurso de que transcrevemos a parte essencial:

«Quando, na madrugada do dia 6 de Setembro, os dois *Vickers* levantaram vôo na Amadora para fazerem a sua primeira *étape* do *raid* Lisboa-Moçambique, partiu convosco a alma esperançosa da Patria e todos nós tivemos a certeza de que o vosso *raid* seria um facto e um triunfo.

«Quem, desde a primeira hora, com uma fé inabalavel, com um entusiasmo seguro, com uma certeza expontanea, se colocou ao vosso lado no minuto em que, o caminho do vosso triunfo, era ainda apenas aspiração e desejo? Quem, não olhando a indiferenças, não medindo dificuldades, não se importando com especiosas razões, postas a vincar ponderações na bôca agoirenta do Velho do Restelo, vos abriu fraterna, leal e entusiasticamente os braços?

«Quem, numa ancia que não era feita de duvidas, porque exprimia apenas o desejo de vos vêr chegar mais depressa, passou horas de inenarraveis angustias, a espera que as noticias de mais uma *étape* vencida lhes déssem, com a alegria do vosso triunfo, a tranquilidade dum coração que vivia quasi das longinquas pulsações dos vossos? Quem foi, Senhores? Posso afirmá-lo aqui bem alto, com justificado orgulho. Fômos nós, Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, foi este punhado de homens, simples, trabalhadores, que, amarrados ao labôr do seu comercio, suprem, em casos como este, as deficiencias das suas qualidades intelectuais pela grandeza do seu acendrado patriotismo. Fômos nós, Senhores, que vimos, desde a primeira hora, a realização deste *raid* não como uma simples manifestação de desporto aereo, não como um feito de audacia apenas, mas que ele representava a primeira demonstração séria da possibilidade de, comercialmente, se ligarem, pela via aerea, os portugueses da metropole com os portugueses do ultramar.

«Senhores: Está aberto, para as comunicações utilmente rápidas entre o Portugal metrouolitano e o Portugal Colonial, o caminho que nos ha-de conduzir a um maior estreitamento de relações e a uma melhor fixação de soberania. Saibamos todos nós aproveitar e honrar o esfôrço realizado. E que, do intimo das nossas almas, com o mais vivo calor dos nossos corações reconhecidos, saiam, agora dos nossos labios as duas unicas saudações que neste momento se impõem: Viva Portugal! Vivam os heroicos aviadores do *raid* Lisboa-Moçambique!»

* * *

O Chefe do Estado encerrou os discursos, dizendo:

— Em nome da Nação, saudo os aviadores que fizeram esta viagem, não só pelas extraordinarias qualidades de coragem, de energia e de perseverança que demonstraram, mas pelo elevado serviço que prestaram á Patria.

Vivas ao Chefe do Estado e aos aviadores — e os tripulantes do *Vikers* seguiram para a séde da Associação dos Lojistas.

Na Associação dos Logistas

A's 2 horas, realizou-se na Associação dos Lojistas a sessão solene em honra dos aviadores.

A vasta sala encheu-se rapidamente de senhoras, oficiais e populares.

Presidiu o sr. coronel Amilcar Pinto, secretariado pelos srs. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Brito Pais e tenente-coronel Cifka Duarte.

O sr. Eduardo Maria Rodrigues, em nome da Associação, enalteceu, num caloroso discurso, o valor da viagem ás colonias e as qualidades dos quatro aviadores.

O tenente João Esteves, em nome da *équipe*, agradeceu todas as saudações que lhes fôram feitas e á Associação dos Lojistas, em especial ao sr. Eduardo Maria Rodrigues, a valiosissima e decisiva colaboração que ela deu á viagem.

Em seguida, foi servido um «Porto de honra».

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE ás 21 horas
BEN-HUR
um filme de hoje que viverá sempre
Execução a grande orquestra de uma admiravel partitura especial, ensaiada e dirigida por RENE' ROBET

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Brindes Natal
O melhor presente é uma caixa do afamado VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77